S. PAULO (Brazil) Sabbado, 23 de julho de 1910 ANNO IV—NUMERO 41

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
Anno . . . . 15$000
Semestre . . . . 8$000

Pagamento Adiantado

UMA LACUNA DA EDUCAÇÃO

(Ao professor Arthur Breves)

Depois que o genio do immortal Lamarck secundado por Darwin e tão bellamente completado pelo immortal professor Ernesto Haeckel, lançou as bases do transformismo, onde se verifica claramente a origem simiesca do homem, descendo-se por uma corrente ininterrupta de macacos até os mamiferos do periodo terciario (marsupiaes e monotremos), não ha mais rasões para certos recatos tolos, como por exemplo esse — criminosissimo de se desterrar dos nossos compendios de Anatomia, o estudo technico do apparelho genital do homem e da mulher.

Dá em resultado, semelhante lacuna, a desastrosa ignorancia de muitos individuos que, apesar de terem feito o curso de sciencias naturaes, pouco sabem, pois ignoram por completo, aquillo que constitue a parte mais importante da vida, isto é, o modo por que se géra a especie.

Emquanto que nas academias de medicina tal estudo é feito de um modo completo, entre nós, estuda-lo é um crime de lesopudor!

A ignorancia daquella disciplina, no bello sexo, ou nas *macacas aperfeiçoadas de Haeckel*, tem occasionado graves molestias e até mortes. Imagine-se que uma senhora tem que dar á luz, parir, no interior do Estado, numa localidade onde não haja parteiras, nem esculapios. Como se arranjará o seu illustre consorte com o seu curso de Anatomia feito nos nossos estabelecimentos de ensino pudicos?...

Terá que proceder como um ignorantão qualquer que nada estudou, porque realmente nada sabe!...

Entretanto é obvio que esse estudo devera fazer parte da educação, — «a formação do ser para o seu destino» —; mas isso não se verifica, sendo a Pedagogia entre nós tão incompleta como o mundo organico que o illustre senhor Deus nos legou!...

Formar um ser para o seu destino, é educa-lo para viver em sociedade. Ora, a sociedade é composta de individuos dos dois sexos; logo um deve ser educado para o outro e vice-versa. Mas se ambos ignoram reciprocamente a funcção de alguns aparelhos do seu corpo, não estão formados para o seu destino, nem podem viver em sociedade. Não é somente com a aprendisagem da agricultura, da dança, musica, humanidades, gymnastica, cultura e cosinha, que a Pedagogia fará boas esposas, não. A boa esposa é aquella que, conhecendo anatomica e physiologicamente todas as partes do corpo humano, póde substituir, no lar, o medico e o padre; guiando hygienica e espiritualmente todo o completo evoluir da sua próle.

Esse será o ideal supremo da Pedagogia! Contra essas graves lacunas da educação, a historia da Humanidade nos ministra ensinamentos alevantados.

Aimé Martin, o grande educador francez, no seu bem acabado trabalho — *L'education des mères de famille*, — pinta-nos ao vivo, o seguinte quadro sensacional: «No Oriente, exhausto de forças, um opulento nababo está recostado ao lado da sua bella escrava; ao ve-lo, diz-lhe: — Vós que sois francez, conheceis, de certo, algum segredo, afim de que eu consiga gosar a minha bella escrava!?... Dou-vos em troca um thezouro. Ao que elle respondeu que nunca tal o faria, nem que o soubesse, porque isso constituiria um meio criminoso de abreviar-lhe os dias.» E' mais salutar este exemplo do que o de muitos patriotões quando narram belicosas bravatas, já bem inuteis neste seculo em que predomina *mutatis mutandis*, o terceiro estado da lei de Comte, o positivo ou o industrial.

Felizmente o cinematographo, essa bella conquista physico-chimica, se encarregará de completar essas educações lacunosas, devido á immoral religião dominante, eivada de hypocrisias e bobagens. Em Paris, essa maravilhosa machina, já está prestando serviços á Biologia: exhibe diariamente ao publico, todos os illustres representantes da escala zoologica, desde o homem até aos infinitamente pequenos.

Assisti, outro dia, á exhibição de uma fita que representava diversos actos humanos, praticados pelo macaco «Consul». Quem não tenha lido a *Origem do homem*, de Darwin, basta ver aquella fita para apprender tudo o que pode aquelle antecessor do homem fazer, de accordo com a sua alma rudimentar, tanto que uma senhora italiana que estava sentado ao nosso lado, não poude conter-se e soltou esta admiravel exclamação: «Macaco christiano!...»

A' Sociologia de ha muito ella presta serviços: não existe hoje criança, moça, senhora ou matrona, que não tenha ido aos cinematographos apprender bellos e salutares exemplos sociaes. As scenas de seducção, os embustes, as artimanhas que abrem as portal do bordel ás moças incautas; os maus e os bons costumes, o merito de uns e o demerito de outros, a punição do crime e o premio da virtude, tudo é ali exibido diariamente ao velho, á criança, á moça e ao rapaz, iniciando a educação de uns, completando a de outros. A este respeito, deu-nos, outro dia, uma nota interessantissima, o charlatão, cardeal Arcoverde.

Noticiaram os jornaes que s. exa. ia assistir á exhibição de um cinematographo, no Lyceu do Coração de Jesus, *mas que as fitas eram todas escolhidas!...*

Na noite em que isso teve lugar, achava-me eu no cinematographo *Radium*, assistindo, em companhia da melhor sociedade paulista, (crianças, velhos e moças) á exhibição das «duas irmãs» onde uma dellas depois de seduzida, volta á casa paterna, arrependida, a abraçar a pobre mãi enferma!... Quanta ingenuidade no cardeal!...

Mas, emquanto a sciencia assim procede, que faz a religião?

Ensina as megathericas perguntas e repostas do catecismo, obscurecendo o espirito das crianças com livre arbitrio, céu, inferno, purgatorio e quejandas tolices, como se a grande moral do seculo vinte fosse ainda isso!?...

Mas, como se ha de querer que esses homens celibatarios, minorem os males de outrem, si elles não conhecem a dor da vida por andarem divorciados della!? Emquanto nós trabalhamos para o progresso material e espiritual dos habitantes do nosso planeta, elles trabalham para a chimerica patria do céu, como bem o disse o nosso querido mestre — Dr. Luiz Barreto. Nos nossos dias, as religiões não têm mais rasão de ser; são, como o doutrinou o grande Ferri, instituições de caracter puramente politico, porisso que não existe a tão decantada responsabilidade moral, como querem os padres, para a maior gloria de Deus.

O papel de Christo nos nossos dias, já é nenhum. Hoje seguem-se philosophos mais elevados e complexos, como Hume, Comte e Haeckel, cuja philosophia monista assenta as suas bases numa moral mais pura. Pois segundo este professor o «não faças a outrem o que não queres que te façam», não é do Christo. Vem desde os macacos pithecoides do fim do periodo terciario: é a reciprocidade do bom trato para a conservação da existencia.

O facto mais revoltante da religião catholica, que vai de encontro áquella maxima, é a execução do professor Francisco Ferrer. O papa, rogado e supplicado até pela filha do agitador, indifferente aos clamores do mundo, consentiu na sua morte e na confiscação dos bens da sua adorada companheira, a formosa Soledad Villafranca. E' que o papa e os seus sequazes, estavam com saudades das santas fogueirinhas da não menos santa inquisição!...

Querem dominar ainda, querem ainda matar para maior gloria de Deus e de Santo Ignacio de Loyola! A fome de um miseravel operario para elles é cousa de somenos importancia!

Vale menos que os caprichos de um reisinho imbecil!

Ah! tenhamos confiança nos operarios sabios e num futuro proximo, que o grande dia ha de chegar e então, o socialismo dominará o mundo.

Amen.

Saturnino Barbosa.



AFFONSO — Doravante cada um poderá pensar como entender...
O JESUITA — Menos tu, pequerrucho...



Ide, ide!

Peregrinação á Pirapora — A Veneravel Ordem T. de S. Francisco do Convento da I. Conceição, realiza nos dias 14 e 15 de agosto do corrente anno, uma peregrinação ao Santuario do S. Bom Jesus de Pirapora, com a devida *licença da Autoridade Archi-Diocesana.*

As passagens acham-se desde já á venda no Convento da I. Conceição á av. Luiz Antonio n. 339, rua das Flores n. 61 e rua da Consolação n. 63.

IDA E VOLTA 5$000

Nunca ouviram os leitores falar de Pirapora e da sua afamada festa?

Pirapora, por occasião da tal festa, transforma-se num verdadeiro *cabaret*. Baccho, de braço dado com Venus, estende ali o seu dominio. E' uma orgia... celestial. O alcool, o jogo, quando a policia o permitte, e a lascivia constituem o tributo sagrado que os religiosos peregrinos levam todos os annos ao milagroso S. Bom Jesus de Pirapora.

Portanto, á Pirapora! Custa sómente 5$ a passagem de ida e volta! A' Pirapora, bons christãos!...

PALHAÇOS

Alagado em suor, tropego de cansaço,
Como um clown infeliz, vai um conego á frente,
E de um sol de novembro ao calido mormaço,
A canalha o conduz carnavalescamente.

Burguezes de carêca, ao som de uma charanga,
Seguem de côco nú, solemnemente, a passo,
Dentro de balandraus ridiculos de ganga,
Tonys de pantomima escoltando um palhaço.

Essa gente, que tem ares de gente séria,
E emtanto representa a infame palhaçada,
Povo, zomba de vós e da vossa miseria.

Vamos, ó multidão, que essa corja domina,
Correi a pontapés e correi á pedrada
Os ladrões de casaca, histriões de batina!

GANGANELLI.

O despertar da Hespanha

No anterior artigo, ao tratar da reacção contra a intolerancia clerical, perguntava eu se a Hespanha saberia aproveitar estes momentos em que o governo e o povo andam preoccupados em torno da questão religiosa, para converter em realidade uma nobre aspiração a que todos temos um direito indiscutivel, como seja a liberdade de pensamento.

E' por meio desta, que as nações se formam, evoluem e progridem, dando á luz uma raça forte e vigorosa, capaz de continuar a obra encetada pelos seus antepassados.

Uma nação sem liberdade de pensamento, está enfraquecida e anemica, pois é por meio desta que o homem, seguindo a evolução cerebral, transmitte aos seus semelhantes as ideias emanadas da sua consciencia.

Uma ideia que insulada não tem valor nenhum, torna-se com a cooperação de outras, geradas em outros cerebros, uma força tenaz e irresistivel.

Só depois de combinadas estas ideias e geradas as forças ultrapotentes, é que os homens que para ellas cooperaram conseguem impor-se e obter o cumprimento de leis destinadas a faze-las valer e respeitar.

Ter-se-ão formado e colligado estas ideias no seio do povo hespanhol?

A esta pergunta responde a contestação dada por Canalejas, presidente do Conselho de Ministros, o qual, respondendo com todo o criterio ás damas da alta aristocracia hespanhola, lhes disse que só aos legisladores da nação compete cuidar das questões que, como a presente, despertaram o interesse da Hespanha liberal,

Resposta parecida foi dada aos bispos que, accudindo á ordem do primaz de Hespanha, firmaram o protesto que enviaram ao governo, em virtude do qual, segundo elles, a «real ordem» estava em contradição com a liberdade religiosa, e que vinha estabelecer sérias divergencias no seio das familias christãs.

Esta erronea interpretação dada a uma lei que mesmo as nações mais atrasadas concedem a seus subditos, provocou os protestos dos liberaes e republicanos, que, em numero de 70.000, se reuniram para protestar contra a intolerancia clerical em pleno seculo XX, isto é, no seculo da sciencia, no seculo destinado a ficar inesquecivel na historia dos povos que amam o progresso e que algum dia hão de escrever os successos occorridos no decorrer destes annos, cinzelando em ouro as paginas destinadas a enumera-los.

70.000 homens amantes da liberdade cruzaram as ruas da capital mais monarchica do mundo, para protestar contra o clero mais infame do orbe.

A manifestação, que esteve imponente, levava á frente liberaes como Moret, republicanos como o erudito Galdós, e socialistas como Pablo Iglesias, além de grande numero de homens eminentes, representando quasi todas as classes sociaes.

Como é grato para nós, homens livres, assistir ao despertar desta nação! Aquelles que por ventura tenham frequentado as escolas primarias em que só a religião impera; aquelles que tenham convivido com o povo e se tenham apercebido das suas miserias, devidas em grande parte á obra do clericalismo; aquelles que perderam os seus filhos, irmãos e parentes nas guerras civis a que o fanatismo os arrastou, hão de se considerar felizes ao pensar que 70.000 homens, escudados nas suas honrosas aspirações, se reuniram para protestar contra um clero indigno de existir na actual geração.

O despertar da Hespanha! Sim, empreguemos esta phrase, porque só um povo que desperta ousa protestar na catholica Hespanha contra os seus tyrannos.

Sim, se esse infeliz povo, que muitos escriptores condemnam a desapparecer, tivesse a liberdade de pensamento, que agora procura conquistar, quantos revezes lhe teriam sido poupados!

Se com essa liberdade tivesse uma instrucção sufficiente, quam grandes não seriam os fructos que a Hespanha mostraria ao mundo?

A natureza, que tão caprichosa é nas suas dadivas, dotou a Hespanha de um solo fertil, proprio a toda producção e de um clima saudavel; allie-se a uma raça forte, trabalhadora e instruida e teremos uma nação tal como a sonharam os nossos antepassados.

Preoccupe-se o governo da instrucção e da agricultura, dê a liberdade a seus subditos, elimine o odiado clericalismo e depois de poucos annos transcorridos em completa paz, estenda a vista pelas vastas planices da região hespanhola e vendo a metamorphose operada, se convencerá que se bem contribuiu á felicidade do seu povo, o sacrificio não foi esteril pois encontrará neste a gratidão e a abenegação que é a maior gloria a que póde esperar o chefe de uma nação, pois o que vale é o respeito, o amor de um filho para com seus pais.

M. M.

Ao papa

Do nosso vate Lanterneiro:

O' papa! teu nome indica
o teu instincto e mister;
nessa morada tão rica
comer papalvos quaesquer...

O' papa! papa, enche a tripa,
exerce a tua funcção:
és o bandulho, és a pipa,
embaixador dum papão!



Lanterna magica

Os apóstolos

Diz um jornal de Santos:

"Os padres estão infelizes. Ha dias, foi preso em Roma um, Augusto Carmi, por ter furtado um quadro antigo representando a Virgem e o Menino Jesus.

Ha dias foi preso outro em Gubbio, Augusto Rosati, vigario de Pisciano, accusado de ter falsificado cambiaes no valor de 15.000 liras, não se sabendo se houve outras falsificações.

Esse padre falsificava não só as firmas como o reconhecimento destas pelo tabellião.

Que bellos representantes de Christo!"

O caracter sagrado do sacerdocio não tira a cupidez dos que o abraçam... para ganhar a vida.

Estes são apenas mais impacientes que a generalidade dos collegas. Vendo que a tosquia do rebanho credulo não rendia muito e depressa, deram mostras ruidosas de impaciencia...



Adivinha

A decifração do do enigma dado em nosso numero 38 é a seguinte:

FRADE-FRAUDE

Responderam com exactidão os srs. Valentim Goulart e Antonio Pastorelli.

Um accidente de paginação, remediado á ultima hora pelo typographo, deu em resultado uma phrase contradictoria nas condições para a obtenção do premio, que seria dado a todos que respondes sem exactamente "até segunda-feira" e não só ao primeiro.

O sr. Pastorelli deu em verso a rua resposta, publicada em seguida:

Com cinco letras só se faz... um frade
E *fraude*, a profissão, com mais um *u*,
E' primo irmão em tudo do urubú
Que crava o bico... as unhas com maldade.

De ter nascido vil não tem saudade;
Anda meio descalço e de pé nú,
A's vezes, sim... mas... — leve-o Belzebú! —
E só faz para enganar a humanidade.

E' extremado amigo do... compadre;
Como elle barrigudo como um odre,
Que por um *ó* sómente fica *podre*,
Miseravel, velhaco, etc. vez de *padre*.

O resultado é este: Um *padre* podre
E um frade *fraudulento* como um odre.

Antonio Pastorelli.

— Barrinha, 3 — 7 — 910.

Saudações aos illustres redactores e mais pessoal dessa redacção. Conceito para a *adivinha* do n. 38: *frade* e *fraude*.

Quando receberem esta provavelmente já receberam muitas respostas; em todo caso não quero deixar de responder como leitor assiduo.

Do assignante e amigo — *Valentim Goulart*.



Como trabalha!

ROMA, 6 — O papa Pio X, tendo terminado *os exercicios do retro espiritual*, recomeçou hoje as audiencias publicas.

Pobre Sarto! Trabalha como um moura... E o infeliz nem ao menos conta com uma liga de resistencia, que lhe pudesse conseguir as 8 horas de trabalho...

Mas o Padre Eterno o ha de recompensar no reino celestial...



Intolerancia religiosa

Domingo passado dirigiram-se á villa do Juquery, onde pretendiam celebrar o culto evangelico, os srs. Isaac Gonçalves, Epaminondas do Amaral, Orlando Ferraz e Alfredo Rangel Teixeira, todos filiados á Igreja Presbyteriana Independente.

Lá chegados, hospedaram-se numa casa de propriedade de um dos membros da congregação evangelica.

Depois de terem convidado varias pessoas, pretendiam dar começo ás praticas religiosas, quando varios populares, estacionando em frente á casa, proromperam em forte algazarra, dirigindo palavras insultuosas e gestos immoraes aos prégadores.

Dois destes, então, foram procurar o sr. Sezefredo Fagundes, chefe politico e subdelegado em exercicio, o qual prometteu tomar as necessarias providencias.

Tal promessa, porém, não foi cumprida.

A assuada augmentou.

Os adeptos da religião evangelica, certos de que a policia local nenhuma providencia tomaria, resolveram retirar-se da villa.

Os populares, saindo da igreja romana, onde estiveram com o coronel Fagundes, perseguiram-os até á estrada, soltando foguetes e fazendo um alarido infernal.

E tudo isso foi presenciado pela referida autoridade, sem que fosse dada a mais ligeira providencia.

Assim noticia o *Diario Popular*.

Mais longe iriam elles se estivessem no tempo em que tudo dominavam. Se ainda pudessem, seriam capazes de queimar os ditos senhores em nome de Deus e em sua honra.

Quanto ao procedimento da autoridade, não deve isso causar estranheza. Deve ser algum portador de balandrau em procissões. Algum pobre diabo, como os que exerceram a violencia mencionada.



Cavação

Do *Correio Paulistano*:

O revmo. padre dr. Evaristo de Paula Moraes, digno secretario do bispado de Ribeirão Preto, procurou-nos hontem para communicar que foi lembrada a ideia de ser o proximo concerto de Kubelik dado em beneficio da nova Cathedral, se tiver essa lembrança a devida approvação de s. exa. reverendissima, o sr. arcebispo.

Como elles *cavam*! Tambem são tão pobrezinhos, coitados!... Precisam mesmo de uma ajuda...

Que miseria! A arte servir de esteio ao elemento que sempre prejudicou o seu desenvolvimento!



Trabalhando sempre

RIO — O sr. arcebispo da Bahia e primaz do Brasil irá hoje á avenida e depois fará algumas visitas de despedida.

Tambem este pertence ao grande exercito dos que labutam de manhã á noite, em um trabalho penoso, esfalfante. E por um salario misero...

Fala-se tanto no trabalho dos operarios, mas o que é elle diante do sacrificio sobrehumano desta nobre gente?

Merecem mesmo que o povo arranque até o pão aos seus filhos para depositar nos cofres de suas igrejas.

O telegramma acima mostra bem quanto elles trabalham...



Que heresia!...

Na noite de 4 para 5 do corrente, deu-se um assalto ousadissimo na pacata cidade de Mariana.

A victima dos larapios foi desta vez a cathedral do arcebispado daquella cidade.

Munidos de gazuas, os habeis rapinantes penetraram alta noite, no silencio austero da nave, muito soturna áquella hora, traçada apenas pelas azas de môchos, e lá foram rebuscando tudo, cantinho por cantinho, á pesquiza de valores.

Da sacristia da igreja retiraram um cofre forte que pesa 28 arrobas e o bandearam até a praia que não fica distante.

Aberto este, delle foram retirados valores approximados de 4 contos, sendo mais de um conto de réis em dinheiro e o restante em objectos de ouro e prata.

Que diabo, e os santos porque é que não expulsaram os meliantes?

Realmente a policia divina de nada vale... Assistir inpassivel ao roubo da fortuna do Senhor e não protestar!... Isto é um desmazelo sem nome...

Cabe á imprensa celestial reclamar contra a grande falta...



A fede... ração

A *fede... ração* de Itú, dirigindo um punhado de desafóros catholicos ao nosso collega *Correio do Salto*, de Salto de Itú, disse as seguintes asnices:

"O collega incumbiu alguem de nos responder, talvez o *lanterneiro* que por ahi andou, elle pediu prazo e... eis ahi a demora; ora, deixe-se de farôtas, não venha depois apresentar o alheio dizendo que é prata de casa.

Esperamos a resposta; porém, já sabemos como será feita... a muque, isto é, com descompusturas, insultos e calumnias sobre padres, frades e tudo que saiba á igreja; seja como fôr, tal qual vier assim voltará."

São mesmo uns cavalgaduras estes ratões de sacristia!

Insultos e calumnias contra os padres e frades? E porque não desmentem as denuncias, sempre documentadas, por nós publicadas? Vocês contam com tanto papel sujo espalhado aqui e ali, e com o Centro da Boa (??!!) Imprensa e, no entanto, não provam que as nossas accusações são calumnias.

Verdades, grandes verdades é que ellas são. E é devido a isso que vocês andam sempre a vomitar desafóros gratuitos contra todos que não se sujeitam ao dominio dos porcalhões.



Mais um

ROMA, 17 — Como havia sido annunciado, o abade Romulo Murri, deputado democrata por Montegiorgio, abandonou a batina, quebrando assim o ultimo laço que o ligava á religião catholica apostolica romana.

Mais um candidato ás fogueiras eternas.

Foi uma verdadeira asneira o sr. Marri despir a batina. Com ella não seria admittido no reino de Satan... Sem ella para lá irá direitinho...



O crucifixo nas escolas

ROMA, 15 — A junta municipal de Alexandria, que é composta por socialistas, em virtude de uma deliberação do conselho municipal, mandou retirar das escolas primarias daquella cidade o crucifixo.

O prefeito da provincia de Alexandria, acolhendo o recurso de muitos catholicos, ordenou a conservação do crucifixo nas escolas, vetando a deliberação do conselho communal.

A junta de Alexandria recorreu, contra a resolução do prefeito, ao conselho do Estado, que hoje decidiu o caso, rejeitando o recurso.

Prevê-se que esta decisão provocará represalia por parte dos socialistas de Alexandria, que continuam na direcção da administração municipal.

Oxalá vença a razão. E' uma infamia conservar-se nas escolas o objecto da exploração vergonhosa da padralhada.



A superstição

ROMA, 9 — Telegrapham de Napoles dizendo que o Vesuvio entrou em phase erupção alarmante.

As populações, alarmadas, deixaram as casas e fugiram para os campos.

Muitos, imprudentemente, se refugiam nas igrejas, que apresentam o mesmo perigo das casas, pelo peso das cinzas que se accumulam nos tectos.

Não é a primeira vez que isto se observa. Por occasião dos terramotos as victimas da educação dos batinas têm feito o mesmo, procurando abrigo nas casas do Senhor, que quasi sempre lhes têm servido de tumba.

De quem a culpa? Dos exploradores da ignorancia do povo, que lhe enchem o cerebro de superstições, a ponto de o tornar irracional.

Depois, ainda querem que os deixemos em paz, sustentando a sua obra infamemente criminosa.



Desgraça de muitos...

ROMA, 10 — O papa recebeu hoje os representantes dos circulos catholicos do bairro popular do "Testaccio", nesta capital, onde se deram recentemente, como fora noticiado, manifestações anticlericaes.

Pio X, respondendo a uma saudação que lhe foi dirigida, felicitou os socios dos referidos circulos pela attitude que assumiram contra os inimigos da igreja, encorajando-os a declarar sempre altamente as suas convicções religiosas.

Desgraça de muitos consolo é, diz o proverbio. E foi porisso que os clericaes do Testaccio foram buscar consolo no Vaticano.

Só mesmo na casa da papisa Joanna poderão encontrar palavras de animação os que têm o cerebro cheio de padre nossos.

Cá por fóra anda o diabo ás soltas...



Viagem de cobrança

E' esperado no dia 20 pela manhã, na cidade do Amparo, o sr. d. João Baptista Nery, illustre prelado da diocese de Campinas, que ali vai em visita pastoral.

Os habitantes do Amparo se não apertarem os cordões da bolsa, estão arranjados.

E' barato, meus senhores! 2$000 apenas cada chrisma! E' para liquidar!



Porque?

Monsenhor Lustosa entregou ao marechal Hermes a bençam que a s. exc. e sua familia enviava o Papa Pio X.

O dr. Ruy Barbosa endeusou bastante o clero e não obteve a bençam do papa. Porque? Por não ser presidente. E o marechal Hermes é maçon. Porque então recebeu a bençam? Por ser presidente.



Fecho alegre

— Senhor professor: no diluvio universal, tambem morreram os peixes?

— Decerto: morreram todos os seres vivos, menos os que estavam dentro da Arca.

— Mas como poderam morrer afogados os peixes?

— Pela vontade de Deus!

— Nesse caso não era preciso o diluvio...

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Hespanha desperta

A campanha anti-clerical na Hespanha vai cada vez mais augmentando de intensidade, avolumando-se enormemente, fazendo esperar para bréve um rompimento definitivo entre aquelle paiz e o Vaticano.

Em outro lugar um nosso collaborador faz diversos commentarios a este respeito.

Dos jornaes continuamos a recortar o que de mais interessante temos encontrado:

ROMA, 12 — O *Osservatore Romano*, orgam do Vaticano, publica um violento artigo contra o governo hespanhol.

Diz aquella folha que a prohibição, na Hespanha, do estabelecimento de novas congregações religiosas constitue uma odiosa violencia, uma injuria e uma violação do direito ecclesiastico.

Conclue qualificando de incorrecto o gabinete Canalejas.

—

MADRID, 18 — Fala-se que o Parlamento será fechado no fim da semana corrente, ficando adiada a discussão da lei sobre as ordens religiosas, para o mez de outubro proximo.

O governo quer deixar acalmar os animos, que estão muito agitados.

—

ROMA, 19 — O conde Emilio De Ojeda y Perpignan, embaixador da Hespanha junto do Vaticano, partiu, inesperadamente, hontem, á noite, para o norte do paiz, sem despedir-se do cardeal Merry Del Val, secretario de Estado da Santa Sé.

A partida do sr. De Ojeda é largamente commentada, acreditando-se imminente a ruptura das relações entre o Vaticano e a Hespanha, por causa da questão das congregações que se agita em Madrid.

—

MADRID, 18 — Em Bilbáo, realizou-se hontem grande comicio anti-clerical.

Foram proferidos numerosos discursos, alguns accentuadamente revolucionarios.

Receiando-se a parede geral dos mineiros, foi enviada para Gallarta uma secção de metralhadoras e mobilizaram-se algumas companhias de infantaria.

A massa popular está agitadissima, manifestando-se com enthusiasmo e desassombro contra a acção nefasta do clero perniciosio da Hespanha aos gritos subversivos de «Morra a clericanalha! Abaixo o romanismo! Fóra o frade»!

Apezar desse ardor que a todos empolga, a ordem publica até agora não soffreu a menor alteração, mau grado a tentativa de alguns padres nesse sentido.

A proposito de uma resposta

Recebemos e publicamos a seguinte carta, a proposito de uma resposta ao nosso concurso:

Sr. redactor d'*A Lanterna*.

Permitti que a respeito do modo de pensar do sr. Augusto Alvaro Moreira, sobre — "com que se parece o padre?" — apresente algumas razões; pois, não vejo, seja qual for a fórma pela qual se procure fazer a grande confraternização da humanidade, que haja ponto de semelhança entre o soldado e o padre. Acho que o nosso correligionario equivocou-se quando fez tal comparação.

O soldado poderá ser as "rodas" do carro social, porém nunca a "trava" que o força a parar no meio do caminho.

O soldado poderá ser um mal *da* sociedade, e não como o padre que é um mal *á* sociedade.

O soldado é um *fanatico*, instrumento, que elle julga, de uma causa leal e santa; o padre é um *fanatisador*, agindo por si, calculadamente, com a plena consciencia do que faz, sacrificando a humanidade em seu proveito.

Finalmente, o soldado é leal, desprendido, abnegado e só combate a homens que se apresentam armados, ferozes, sedentos de sangue: são dois tigres que lutam. O padre, hypocrita, covarde, perverso, combate toda a raça humana, valendo-se sem hesitar da infantilidade das crianças, da simplicidade dos ignorantes e do erotismo senil dos velhos, todos os meios lhe são bons, contanto que elle domine o Universo inteiro, convertido numa immensa e replecta capoeira e num serralho phantastico, onde elle impere como um sultão.

Já se vê que do padre ao soldado vai muito longe a differença.

Como partidario que sou da grande confraternização terrestre em que todas as raças unidas em commum, trabalhando, por um bem reciproco, tenham formado nas cinco partes do mundo a cidade ideal sonhada por Zola, que as fabricas só fabriquem trilhos e arados e não canhões e sabres, acho que não será se destruindo os effeitos que pereça a causa; o soldado é uma consequencia da sociedade actual, porém não é o esteio "unico" que a sustem.

Methodicamente, sem desfallecimentos, avançando por "etapes" na grande estrada da Liberdade se chegará ao fim. Elimine-se as monarchias, extinga-se por completo toda e qualquer crendice, eduque-se a humanidade na escola do trabalho, fazendo-lhe bem comprehender e executar a divisa — liberdade, igualdade e fraternidade, e quando então todos estiverem senhores do seu papel, tem que forçosamente desapparecer autoridades, exercitos, policias, etc., a humanidade se dirigirá por si, visto como todos somos iguaes e aptos para nos governarmos no seio da grande familia.

Do vosso amigo e adm.

JOSÉ JARDES BENEVIDES.

REBATENDO

A proposito do artigo sob a epigraphe *S. José do Rio Pardo*, publicado n'*A Lanterna* de 2 do corrente, na 5.ª columna, pagina 3.ª

Diz o autor do artigo que os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Pardo são compostos de respeitaveis cavalheiros, em numero de 200 mais ou menos, na sua maioria chefes de respeitaveis familias catholicas, QUE FREQUENTAM A IGREJA.

Permitta-me o amigo que eu venha fazer algumas observações sobre este ponto.

Sendo eu conhecedor de alguma coisa do espiritismo, é justo que não deixe passar despercebida esta boa occasião, não com o fim de iniciar uma polemica; longe de mim pensar em semelhante coisa. Quero apenas observar que, se estes cavalheiros que compõem os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Pardo, fossem espiritas convictos e conhecedores da santa doutrina que dizem professar, não podiam de maneira alguma deixar suas familias frequentar tão sujas tabernas, visto que as obras desta vasta philosophia chamada espiritismo nos mostram que os dogmas da Igreja são completamente falsos e que um homem igual a nós não tem poder de salvar a quem quer que seja, principalmente estes que da Igreja fazem um balcão.

Se o espiritismo nos mostra que os unicos que nos podem salvar são os nossos actos, para que deixar os que nos são caros frequentar lugares tão perniciosos?

Se temos nós a plena certeza que os proprios padres não são catholicos, mas sim verdadeiros interesseiros e gananciosos ao extremo, para que seguí-los? Principalmente vós, ó espiritas que tendes a luz aos vossos pés, porque vo-la dá o espiritismo?

Eu, bem que fraco, daqui vos peço: procedei como eu, que após ter recebido a luz do progresso não mais permetti tão falsos dogmas junto de minha familia.

Se o espiritismo é a grande philosophia do livre-pensamento, a barreira á escuridão pregada pelos padres, para que nos devemos tornar surdos ás trombetas que tocam aos nossos ouvidos? Comprehendei bem qual a missão que vos é imposta pela grande obra a sustentar — que é pisar a mentira e elevar a verdade, que é afastar a escuridão para dar a luz a quem a procura, que é emfim, esmagar a estes, que com o habito da hypocrisia tratam de submetter os humildes e os pobres de espirito

para poderem viver da melhor fórma possivel.

Sêde espiritas conscienciosos e não envergonheis os vossos irmãos em crença; sêde livre-pensadores, pois que estamos no seculo XX, seculo das luzes. E' tempo de guerrear os taes inquisidores; não gerrea-los a ferro e fogo como elles fizeram, e fariam em pleno seculo XX se lhes fosse possivel; mas sim guerrea-los com o proceder de verdadeiros cidadãos conscientes, não lhe dando nada mais a ganhar — unico meio de os derrotar.

Sabemos que são homens iguaes a nós, com os mesmos direitos que nós temos a viver, porém, vivam de uma vida mais licita, arranquem a veste negra, veste que horroriza os homens de bem; fechem as tabernas da hypocrisia, e dellas façam casas de instrucção laica; deixem as ladainhas — herva maligna que só serve para embrutecer a humanidade.

Caros confrades de S. José do Rio Pardo, não vos zangueis se porventura vos offendi, porque, como espirita convicto, não podia de maneira alguma deixar passar este facto sem dizer o que minha consciencia manda.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 12 — 7 — 910,

S. José do Rio Pardo

AINDA O CONEGO MARTINS — UM PADRE PEDERASTA E DEFLORADOR — NÃO SE DEVE IR Á IGREJA.

Na nossa ultima correspondencia, trazendo a publico as asneiras e abusos do conego Miguel Martins, que aqui esteve fazendo conferencias religiosas na igreja Matriz, as quaes consistiam unicamente em xingar e excommungar os maçons, espiritas e livres-pensadores, ameaçando tambem de excommungar as familias que não fossem ao confessionario, etc., saiu na mencionada correspondencia uma *Nota da R.* que dizia que «são incoherentes os maçons, livres-pensadores e espiritas que baptisam os filhos, fazem parte de irmandades e assistem a ceremonias religiosas.»

Ora, sr. redactor, a igreja catholica não pertence aos padres, mas sim ao povo. E' uma instituição publica, feita pelo povo, e sustentada por elle afim de satisfazer-se de um dever social e tambem religioso.

Assiste-se ás missas de 7º dia por alma de parentes, amigos e pessoas de consideração. As mulheres frequentam a igreja, por devoção ou por divertimento.

Temos, portanto, obrigação de observar o que se passa num templo onde a entrada é franca e lá entram pessoas inexperientes e que n s são caras.

O governo parece pouco se importar com o que se passa nas igrejas publicas, entretanto, os padres desorientados, sobem ao pulpito e prégam a revolta contra algumas das instituições do paiz, e ás vezes até mesmo ás barbas das autoridades, que os ouvem caladas e que tudo toleram.

Haja vista, pois, ao que elles prégam a respeito do casamento. Para elles o casamento civil, o unico reconhecido como legal por lei, é uma mancebia, uma união criminosa. Ora, o povo ignorante que acceita cegamente o conselho de um padre qualquer, contenta-se e fica satisfeito sómente com o matrimonio religioso, conforme acontece continuamente.

O resultado disso é essa alluvião de mulheres abandonadas pelos maridos logo que se aproxima o primeiro parto!

E' assim que o mau padre concorre para a dissolução da familia, corrupção da sociedade, augmento da prostituição publica e clandestina, desgraçando grande numero de moças inexperientes!

Temos o exemplo, infelizmente, no nosso municipio, entre familias honestas, de nacionalidade italiana, hespanhola e brasileira! Agora mesmo o padre Miguel Martins disse do alto do pulpito «que santificára 18 uniões matrimoniaes na igreja, e que esses casaes ficavam assim bem com Deus, pondo de lado o *respeito humano.*»

Isto quer dizer que a igreja está pondo em pratica o sacramento da amigação!

Diz elle que «o bom catholico não se deve preoccupar com o *respeito humano*, porque em primeiro deve observar a lei de Deus e depois os preceitos da sociedade.»

E' verdade que o padre Miguel Martins está decrepito, desorientado e imprestavel para occupar a tribuna sagrada em um cidade civilizada, mas é verdade tambem que elle continúa a prégar contra a ordem social... e a manter o escandalo!

Em toda a parte onde esse padre carrança apparece faz escandalo, e isto não é de agora, é desde o tempo de seminarista.

*

E vem a proposito uma pergunta ao padre Martins. Conhece o nosso furioso excommungador um celebre ministro de Christo que já no seminario soffreu um proces o por crime de pederastia, de Mogy-mirim e Caçapava foi expulso por crime de defloramento, no Bananal apanhou, por crime identico, uma sova de cacete em que perdeu dois dentes e ficou com o beiço partido, em Casa Branca, depois de uma procissão solemne, desvirginou no corredor da igreja Matriz, uma mocinha que era noiva de um negociante de nacionalidade italiana, o qual sendo informado na mesma noite da triste desventura da sua noiva, dirigiu-se á matriz com outros amigos para tirar um desforço do satanico sacerdote, e não o encontrando atiraram as velas accesas num monte de papeis produzindo o grande incendio que ha 20 annos, mais ou menos, devorou completamente o grande templo?!

Entretanto, da fortuna que esse padre ganhou em Casa Branca, fez doação ao bispado de Taubaté, esperando assim ser sagrado bispo da diocese!

E ainda v. s. acha que devemos deixa-los na igreja sem vigilancia alguma!

Mais logico será fechar-se a igreja que tiver mau pastor, como ocontece em muitos Estados da America do Norte, onde existem cidades de grande movimento commercial tendo as suas igrejas fechadas por falta de fieis e de padres!

Aqui no Brasil não é só o padre na igreja mas tambem nos collegios de freiras. Ha dez annos mais ou menos sahiram de um collegio em Minas 15 alumnas com a... *educação completa* (!) e em ponto de casar.

Casaram-se, mas algumas foram abandonadas pelos maridos e outras deixaram o lar mais tarde para se prostituirem. Ellas mesmas contaram que tinham sido desvirginadas no collegio pelo proprio confessor um tal padre Leão e outros que na hora de confissão attrahiam as meninas fazendo-as sentar no collo...

Na Allemanha fizeram circular um boletim:

Ninguem se case com moças que se confessam.

Agora deve ser distribuido um boletim com os seguintes dizeres:

Ninguem se case com moças educadas por freiras.

VOLTAIRE.

N. da R. — Apesar de já termos, por diversas vezes, definido claramente o nosso modo de encarar o combate ao padre, responderemos no proximo numero ás observações do nosso colladorador.

A neutralidade

Reabrem-se hoje as aulas das escolas isoladas, grupos escolares, escolas complementares e escola normal, por motivo da terminação das férias de S. João.

E' assim que se expressa o orgão official do governo leigo do Estado de S. Paulo.

E', o Estado é neutro em questões religiosas...

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a *Sorocabana e Ituana*, estando já na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de *Araraquara.*

***

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



2º. CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

(Conclusão)

— Com o porco: com o seu olfacto bem apurado, emprega todos os meios possiveis para conquistar a supremacia do reino animal. — *Felicio Butrico.*

— Com o porco encerrado no chiqueiro e engordado com o suor e trabalho da humanidade ignorante. — *José De Carli.*

— Com o pus, que dá o contagio e envenena a atmosphera, assolando e devastando a humanidade. — *Nicolau Butrico.*

— Com o morcego, eterno inimigo da luz, que na obscuridade da noite se nutre de pequenos insectos. O padre, energumeno, prégador de mentiras, ama as mais densas trevas, vive vilmente á custa de quem sua e trabalha, e á sombra do confessionario e da sacristia estupra, deshonra, rouba e assassina moral e materialmente. Este canibal faz continuam nte açougue de carne humana para saciar a sua gula, a sua voracidade, todos os seus designios infames. Esperemos serenamente a luz, para o esmagar, sacramentando-o no barathro dos seus actos de banditismos! — *Scipião Del Moro.*

— Tendo lido uma parte das resposta, vejo que quasi todos o comparam a bichos que só fazem mal quando atacados, ao passo que o padre ataca e procura as victimas para lhes devorar o corpo e o cerebro. Não se parece, pois, com animal, mas sim com a meningite, que mata ou deixa idiota a criança que ella ataca. — *José Rodrigues.*

— Com o cancro, que vagarosamente se apodera do individuo até elimina-lo. As suas raizes são tão profundas que a sciencia ainda não o pôde exterminar, devido á ignorancia a que submetteu os povos. O padre embrutece o cerebro, rouba a consciencia e o dinheiro e prostitue a familia. Quando não pode assassinar directamente aquelles que proclamam a verdade, manda faze-lo indirectamente, sob a capa da hypocrisia e a fantasia de Deus. — *José Comesanha.*

— Com o persevejo, com a differença que este fede por sua natureza e suga em dose minima o sangue das suas victimas, ao passo que o corvo de sotaina, canalha natural, só começa a feder ascorosamente quando veste o habito talar; mas é habilissimo para sugar até á ultima gota, escandalosamente o sangue do pobre fanatizado trabalhador, reduzindo-o ao estado de não poder livrar-se das cadeias da escravidão politica e religiosa. — *Scipião Del Moro.*

— Com o urubú: como este, aprecia coisa borolenta, que é a Igreja. — *Fabricio Diniz.*

— Com a fome, essa praga que por onde passa tudo estraga. — *Remo Paschoalino.*

— Não o posso imaginar,
nem acho na natureza
nada para o confrontar.
E se alguma cousa achasse,
seria alguma loucura;
a não ser a semelhança
com nojento padre cura.

R. G. Gonzalez.

— Com a doença do leproso, por ser um mal incuravel. — *Felix Baptista.*

— Com o corvo, a negra ave de rapina. As suas vestes negras sacerdotaes são o symbolo da maldade, o distinctivo do inimigo e desolador da familia. — *Antonio Moral.*

— Com a tuberculose, porque quando não mata, deixa os pulmões affectados; o padre, com as suas doutrinas, quando não enlouquece as suas freguezas, deixa-as semi-loucas. — *Joaquim de Souza.*

— Com a variola, que quando não mata, desfigura. — *Um crente fervoroso.*

ANTITHESE

O corvo é negro, mas é negro puro;
tem seu valor a bem da humanidade:
vive de mortos — mas destróe o impuro —
assim vivendo para a sanidade;

O corvo é negro — mas não tem maldade,
nem pretenção de padre ou palinuro
da barca do tal Pedro; e sem vaidade
limpa a teara exicial monturo;

Não tem de padre alguma semelhança,
nem se parece a esse monstro vil
que contra tudo quanto é bom avança;

O corvo vive a combater o mal —
porque voando e vendo coisas mil
só baixa á terra para o esicial!...

O padre tem de lobo feras manhas,
de prostituta coração fanado,
de criminoso neriaes entranhas,
de vil cynismo meditar gelado.

O padre assim composto, assim armado
entra por muito, a propinar patranhas,
no coração do lar — sondando o estado
de cada virgem que lhe teme as sanhas...

Um padre só se parece a outro pa're...
E ha lá quem possa analyzar tal gente —
que manda a amante lhe chamar compadre?

Cuja rapada cara de palhaço
não diz ao mundo o que a sua alma sente —
tudo lhe esconde a hypocrisia d'aço!!...

Galileu Parente.

Nota — Temos mais uma boa resposta do sr. José Florentino, mas, decerto por equivoco, é feita para o primeiro concurso (*Para que serve o padre?*), já fechado e julgado, e não para o actual.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Altinopolis, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, sr. Alvaro de Campos.

"A Lanterna" na villa de Pau

Os moradores da villa de Pau estão fazendo uma capellinha para poderem assistir a uma missa todos os mezes, nisso illudidos pelo padre de Campo Largo. A capella já está quasi prompta.

Em vez de uma capella, coisa que nada adianta, não teria sido melhor construir um edificio para uma escola, que ali não tem, para educar as muitas crianças sem instrucção?

Vós, ó pais dessas innocentes crianças, onde tendes a cabeça? Quereis que vossos filhos vão se perder na rua como cachorros? Não vedes que esses velhacos e infames batinas vos chupam o sangue?

Em todo caso tendes razão; mais tarde ganhareis o reino do céu; porém, continuareis aqui na terra, pegando bem duro na enxada para sustentar os negros abutres de Campo Largo e seus semelhantes.

Bem diz a nossa *Lanterna* que emquanto existir gente ignorante, os urubús terão vasto campo para construirem as taes cocheiras, ou coisa peior, a que dão o nome de igrejas.

BRIOSO.

NOTAS

Materia adiada — Fomos á ultima hora forçados, por incidente de paginação, a deixar para o proximo numero diversos originaes, entre os quaes estão diversos que foram annunciado para o presente.

Correspondencia — A's pessoas que nos escreveram, avisamos que, devido ao grande numero de cartas recebidas, só foram respondidas as que recebemos até quarta-feira.

A gravura de hoje — A gravura que hoje publicamos pertence ao *Pasquino*, de Turim.

O padre: eis o inimigo!

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á Lanterna a **NENO VASCO.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



Pequenos ecos

Visitas — Fomos visitados pelo sr. Henrique Veiga, director-proprietario do semanario do Rio, *Correio do Brasil*, que veio ao Estado de S. Paulo em propaganda do seu jornal.

Fomos tambem visitados pelo nosso collaborador professor Saturnino Barbosa, pelo nosso representante em Santos, Luiz Bezzi, pelo sr. Raymundo Reis, redactor-auxiliar do *Livre Pensador*, e pelo sr. Credo Negrelli, nosso activo representante em S. Roque.

Agradecidos.

Liga Operaria de Bragança — Um grupo de operarios dessa cidade está tratando da fundação ali de uma Liga Operaria. Da lista de adherentes já figuram 180 e poucas assignaturas, o que demonstra que a ideia está sendo bem acceita pelo operariado.

No domingo, 31 do corrente, será realizada uma assembleia geral para serem discutidas as bases da organização. Nessa reunião falarão diversas pessoas dali e de S. Paulo, expondo os fins da sociedade.

Nascimentos — Em 11 do corrente, em S. Simão, a exma. sra. Olinda Grassmann Franco, esposa do sr. Tiberio Augusto Junior, habil guarda-livros do importante estabelecimento Grassmann, deu á luz um galante menino, ao qual foi dado o nome de Roderik. Felicitações.

— Em Brotas, a senhora Palmyra Silva, esposa do nosso correligionario F. Montesino, deu á luz, no dia 4 do corrente, a um robusto menino, que recebeu o nome de Progresso.

E' mais um, dentre os muitos, que não receberá o banho supersticioso.

Felicitações.

Casamento — O sr. Francisco de Paula Novaes, considerado empregado da Casa Grassmann, de S. Simão, uniu-se, no dia 1 do corrente, com a senhorita Clara, Reinhardt, sobrinha do sr. Roberto Grassmann, co-proprietario da casa acima citada.

Felicitações.

Eduardo Vassimon — Um grupo de amigos deste nosso companheiro, resolveu realizar um espectaculo em seu beneficio, no theatro Colombo, na noite de 10 do proximo mez de agosto.

O espectaculo constará da exhibição de fitas cinematographicas, que os seus organizadores tiveram o cuidado do escolher.

Esperamos que todos os nossos amigos se esforçarão por comparacer a esse beneficio, pois é um auxilio indispensavel a um companheiro de lutas, que, ha já alguns mezes, encontra-se enfermo, exigindo o seu tratamento enormes despesas.

As entradas, que são a preços populares, encontram-se desde já em nossa redacção.

Machina Simun Serpentina — Recebemos um delicado convite para assistirmos ás experiencias praticas desta machina, destinada á fabricação hygienica do pão.

As experiencias, que obtiveram inteiro resultado, foram realizadas na quinta-feira, 21 do corrente, ao meio-dia, na Galeria Demonstrativa de Machinas, ao largo de S. Francisco, 5, a ella assistindo os representantes da imprensa e diversas outras pessoas.

São seus depositarios em S. Paulo, os srs. Charles Hu & C., e agentes geraes os srs. Fratelli Pucciarelli.

Rio de Janeiro — No Centro dos Syndicatos Operarios, á rua do Hospicio, 166, sabbado, 30 do corrente, realiza-se um grande festival em beneficio do Syndicato dos Sapateiros, organizado pelo «Grupo Theatro Livre».

O programma é o seguinte:

1ª Parte — A scena dramatica de M. Verema, «Impossivel Felicidade».

2ª Parte — Representação do esboço dramatico, original de Pedro E. Pico, traducção de F. P., «Para isso paga!...».

3.ª Parte — A peça em 1 acto de M. Larangeira, «...Amanhã!»

4.ª Parte — O entre-acto de Marcelino Mesquita, «Uma anedocta».

Terminará este festival com um baile familiar.

Azeite para "A Lanterna"

Continuamos a inserir as listas dos bons correligionarios que tão solicitamente têm contribuido para a manutenção desta folha:

Campinas — Lista a cargo do sr. José Garcia: Luiz Bueno, 5$. Lazaro Rozales, 1$. Henrique Serra, 5$. Geraldo Sorio, 1$. Ernesto Boschiero, 1$. Fulano, 500 rs. Sicrano, 500 rs. Manuel de Almeida, 500 rs. H. S., 500 rs. José Piovesan, 1$. Paulino Lombello, 1$. José Bellarmino. 1$. Joaquim Ribeiro, 1$. P. M., 500 rs. Candido Antunes, 1$. Eduardo Fernandes, 1$. José Marques, 1$. Total, 22$500.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.



Bilhetes e recados

Campinas — José Garcia: A lista sai neste numero, como vês. Recebemos o importe das assignaturas de J. de Oliveira e P. do Nascimento. Saúde. — Jordão Moreno: Muito bem! Se todos fizessem assim muito avançariamos. Agradecemos as informações. Saudações.

Villa Raffard — A. Bisso: Fizemos a transferencia do endereço. Saudações.

Rio de Janeiro — P. B. Matera: Sobre os 3$ é bom falar com a pessoa indicada. Talvez haja algum engano. Saúde. — Fonseca Moreira: Foram enviados. Agradecemos a referencia. Saudações.

Sahil (Portugal) — A. J. de Almeida: Recebemos a sua carta. Todos bons. Agradecemos as informações. Saudações de todos.

Rincão — F. Ramalho: Recebemos a importancia dos pacotes e os 6$ da assignatura do Ercole Battaglia. Saudações.

Santos — J. G. de Oliveira: Já enviamos. Saudações.

Itapetininga — Enrico Moura: Suspendemos. Agradecemos a informação. Saudações.

São Paulo — Atomo da Bahia: Suspendemos. Está bem. Saudações. — F. S. Fittipaldis: *O Celibato* será enviado assim que recebermos os exemplares que pedimos. Os jornaes foram enviados. O cobrador irá. Bravo, pelo seu enthusiasmo. Saudações.

Botucatú — Romeu Amaral: Foi enviado o folheto. Saudações.

Campinas — J. Ribeiro: Seguiu o jornal pedido. Saúde. — J. Casarini: Enviamos o jornal ao endereço indicado. Saudações. — Ernesto Boschiero: Tomamos nota do endereço. Saudações. — Pedro Bertoni: Modificámos o endereço. Saudações. — Pinho: O Pace te entregará 58$400. Saude.

Rio — J. A. Souza: Damos a noticia. Saudações. — E. Reinoso: Recebemos os recortes. Agradecemos as informações. Escreveremos. Saúde.

S. Vicente — M. Barcala: Recebemos o vale. Enviamos os postaes. Os talões seguirão. São assim mesmo, atiram a culpa á primeira pessoa que lhes vem á mente. O melhor é encolher os hombros. Saudações de todos.

Campo Limpo — Antonio P. da Cruz: Foram enviados os livros e os folhetos. Saudações.

Taquaritinga — João Ciuffi: Farás um favor enviando já. Saudações.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Moriu, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zápata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama.*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'*A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Salão Monteiro — Avenida Rangel Pestana, 140.

Na Lapa—*Salão Internacional.*

Ventura Siérra, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Agencia de jornaes do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

Armazem de Seccos e Molhados — Avenida Celso Garcia, 24.

Salão de Barbeiro, Avenida Rangel Pes-tana, 297.

"L' ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (2)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

II

sylphide... seus pézinhos de criança resvalavam a furto pelo tapete verdejante de macia relva... Mais proxima, ella se precipitava em nossos braços, tremula e offegante...

Sentiamos o palpitar vehemente do seu coração virginal que batia de encontro ao nosso peito... um beijo tremulo e ardente confundia as nossas almas em um doce extasi e lá subia ao céu nas candidas azas do anjo da innocencia...

E hoje... como o cégo e melancholico bardo de Selma, vacillando entre as ruinas do passado, nossos pés resvalam de abysmo em abysmo; e, assentado á borda das torrentes que se precipitam das montanhas envoltas em um turbilhão de argenteos flocos e que lá vão deslizar-se docemente na planura da campina ornada de flores; com a nossa alma oppressa de pesares e de angustias, pranteamos lagrimas de sangue, porque a tristeza do nosso coração seccou e exhauriu a outra fonte de lagrimas, embora tantas vezes de joelhos e a face em terra as imploremos.

Um céu de bronze não nos concede sequer essa consolação melancholica e nos faz sentir com o philosopho christão — a illustre victima da fortaleza de Spielberg — que a desgraça de não chorar é a maior das grandes dores.

III

Era uma dessas tardes de julho, tão bellas, tão melancholicas e tão poeticas como costumam ser nestas plagas abençoadas de Tebyreçá.

Estavamos junto da cruz de cedro immersos em meditações doces e cheias de esperanças, quando uma bulha de passos do lado da villa de S. Roque nos veiu distrahir.

Voltando os olhos ao longo da estrada, vimos a pequena distancia um velho apoiado em um tosco bordão: sob seus passos vacillantes estalavam as folhas seccas, cahidas das arvores que orlavam o leito da estrada.

Era o indigena Juhybá-Ussú, da tribu de Guayanaz, que fora catechizado pelos jesuitas de Piratininga, em cujo collegio foi baptizado com o nome de José Xavier e onde serviu alguns annos, passando-se ao depois para o de Araçariguama, onde residiu até que o braço de ferro do marquez de Pombal — o grande ministro de D. José I — exterminasse a companhia de Jesus; vindo, finalmente, assentar a sua morada em S. Roque, para morrer, dizia elle, entre as soberbas montanhas que o viram nascer e sobre a relva que lhe serviu de berço.

O velho trazia debaixo do braço o seu chapéo de junco, e pelos movimentos dos seus labios facil era adivinhar-se que vinha rezando.

Apesar de carregar sobre os hombros o peso de um seculo, conservava ainda com toda a pureza o esmalte de duas ordens de dentes; sua cabeça era ornada de bastos cabellos negros e duros, apenas mesclados de raros fios de prata; seus olhos negros brilhavam com luz um tanto amortecida no fundo de duas cavernas; suas faces bronzeadas e macillentas eram cortadas por largos sulcos abertos pelo ferreo buril dos annos; as mãos requeimadas pelo sol mortuario da velhice, já mirradas e contrahidas; as pernas, outr'ora tão musculosas e flexiveis, estavam arqueadas pelo tempo destruidor.

Trajava ceroulas e camisa de algodão da terra, e um jaleco de fustão azul com botões de aço.

Quando o velho fronteou a Cruz de Cedro, fez uma inflexão profunda com a cabeça e se dispoz a continuar o seu passeio.

— Boa tarde, mestre José, lhe dissemos nós.

O macrobio, que tinha vindo absorto, ou nas suas orações, ou nos seus pensamentos, não tinha dado fé da nossa presença; por isso, quando lhe dirigimos a palavra, fazendo um gesto que indicava a viva impressão de que se achava possuido, virou sobre os calcanhares com a vivacidade de um menino, e então, reconhecendo-nos, disse com voz que ainda trahia a emoção:

— Ah! não tinha visto... tambem já pouco enxergo... Boa tarde, sr. moço.

E dando alguns paços para diante, como quem não estava disposto a conversar, parou de repente; e voltando de novo para nós, disse:

— Vai se fazendo noite, peço lhe que se retire.

— Porque, mestre José?

— Porque...

— Fale sem receio.

— Porque de noite um fantasma negro vem gemer ao lado da Cruz de Cedro, derramar lagrimas sobre a terra ensopada de sangue; e ai daquelle que horas mortas se approxima deste lugar tremendo, e tem a desgraça de ouvir os gemidos do fastasma da Cruz!

— Que succede aos que ouvem esses gemidos sinistros? perguntámos com interesse.

— Ou morrem no mesmo instante, ou ficam loucos para sempre, respondeu o velho, abaixando a voz, como que para não ser ouvida pelo invisivel fantasma.

— Estais excitando a minha curiosidade, mestre José Fazei o favor de dizer-me porque o fantasma negro vem gemer alta noite ao lado desta Cruz? A que se attribuem as desgraças que acabaes de referir? De quem é o sangue que banhou esta terra tantas vezes calcada pelos meus pés? Quaes são os mysterios da Cruz de Cedro?

— Deus me livre de contar essas coisas a estas horas e neste lugar!

— Então marcai outra hora para contar-me essa historia.

O velho, depois de hesitar por alguns segundos, disse:

— Amanhã bem cedo, se o sr. me prometter de se retirar já.

— Pois bem: eu me retiro; mas não vos esqueçais que amanhã bem cedo nos encontraremos neste lugar.

— Não me esquecerei.

— Boa noite, mestre Xavier.

— Deus Nosso Senhor lhe dê *as mesmas.*

Voltámos para a nossa casa, e o mestre José Xavier seguiu seu caminho em direcção opposta, voltando a cabeça de quando em quando para certificar-se do cumprimento da nossa promessa.

IV

A febre da curiosidade, que escaldava a nossa imaginação juvenil, afugentou o doce somno para longe do nosso leito; e, durante uma longa noite de insomnia, fantasiamos mil vezes e por mil diversas formas a historia da Cruz de Cedro.

Quando os primeiros arrebóes da manhã rompiam o negro manto da noite com sua luz ainda frouxa e duvidosa, nos levantámos da cama e dirigimo-nos para o lugar aprazado.

Logo que passámos a rua Municipal e que ganhámos a estrada, um clarão sinistro que se erguia do lado da Cruz de Cedro attrahiu a nossa attenção. Acceleramos o passo e bem depressa a vimos incendiada!

O sentimento, a indignação de que nos possuimos, ao ver destruir-se aquelle religioso monumento, que na sua linguagem muda e silenciosa falava das tradições do passado, só podem ser comparados aos que se apoderaram do coração sensivel do desditoso Werther quando encontrou derribadas as frondosas nogueiras a cuja sombra estivera assentado ao lado da sua divina Carlota.

Com os braços cruzados e o coração em magoas contemplámos o incendio dos restos da Cruz.

A chamma que crepitava do madeiro subia para o céu como uma nuvem mystica.

Então vimos acercar-se de nós o indigena Juhybá-Ussú.

— Fostes vós, dissemos-lhe em tom de amarga reprehensão, que incendiastes esta cruz?

(Continúa).